



**Criação, destruição e resultado líquido de empregos no Maranhão através do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF)**

**Creation, destruction and net result of jobs in Maranhão through the Maranhão Supplier Development Program (PDF)**

**Creación, destrucción y resultado neto de empleo en Maranhão a través del Programa de Desarrollo de Proveedores de Maranhão (PDF)**

DOI: 10.55905/revconv.17n.6-048

Originals received: 05/03/2024

Acceptance for publication: 05/24/2024

**Heric Santos Hossoé**

Doutor em Políticas Públicas

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

E-mail: heric.hossoe@ufma.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0445-116X>

**Lindalva Silva Correia**

Doutora em Economia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

E-mail: lindalva.correia@ufma.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3719-0149>

**Lucy Rosana Silva**

Doutora em Engenharia Hidráulica

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

E-mail: lucy.rosana@ufma.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7951-9910>

**Jadson Pessoa da Silva**

Doutor em Economia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

E-mail: jadson.pessoa@ufma.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0152-7141>



**Talita de Sousa Nascimento Carvalho**

Doutora em Políticas Públicas  
Instituição: Universidade Federal do Maranhão  
Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil  
E-mail: talita.sousa@ufma.br

**Alan Vasconcelos Santos**

Doutor em Economia  
Instituição: Universidade Federal do Maranhão  
Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil  
E-mail: alan.vasconcelos@ufma.br  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7662-0985>

**José Tavares Bezerra Junior**

Doutor em Políticas Públicas  
Instituição: Universidade Federal do Maranhão  
Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil  
E-mail: jose.tavares@ufma.br  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1872-8844>

**RESUMO**

No presente artigo, realizamos uma avaliação abrangente dos impactos do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF-MA), comparando e avaliando as taxas de criação, destruição e resultado líquido de empregos no estado, com um foco particular no volume de negócios e na geração de empregos. Para atingir esse objetivo, conduzimos uma pesquisa de campo que empregou tanto técnicas qualitativas quanto quantitativas, explorando três dimensões fundamentais e seis vertentes específicas. Nosso objetivo foi ir além das representações superficiais e das mensagens de marketing propagandeadas pelos mantenedores, buscando entender a essência real do fenômeno sob uma nova perspectiva. Essa análise buscou fornecer insights valiosos para os formuladores de políticas, gestores de programas e outros stakeholders interessados no desenvolvimento econômico sustentável do Maranhão, informando futuras decisões e estratégias relacionadas ao programa e iniciativas semelhantes em outras regiões. Pelas informações coletadas e disponíveis, não foi possível medir a elevação da renda de forma específica dos trabalhadores vinculados às empresas fornecedoras do PDF-MA; mesmo assim, elaborou-se uma ponderação sobre a evolução da renda no Brasil e no Maranhão, que chegou à conclusão de que, tanto no Brasil como no Maranhão, a elevação da renda, principalmente no período de implementação do PDF-MA, foi muito expressivo, impactando significativamente os salários de todas as cadeias. Até porque as empresas cadastradas e participantes do programa são todas empresas formais e que registram formalmente seus trabalhadores, então o salário mínimo é o piso e, nesse sentido, não se pode pagar menos do que ele.

**Palavras-chave:** reestruturação produtiva, desenvolvimento sustentável, trabalho, avaliação de impacto.



## ABSTRACT

In this article, we carry out a comprehensive assessment of the impacts of the Maranhão Supplier Development Program (PDF-MA), comparing and evaluating the rates of creation, destruction and net result of jobs in the state, with a particular focus on business volume and in job creation. To achieve this objective, we conducted field research that used both qualitative and quantitative techniques, exploring three fundamental dimensions and six specific aspects. Our objective was to go beyond superficial representations and marketing messages propagated by maintainers, seeking to understand the real essence of the phenomenon from a new perspective. This analysis sought to provide valuable insights for policymakers, program managers and other stakeholders interested in the sustainable economic development of Maranhão, informing future decisions and strategies related to the program and similar initiatives in other regions. Based on the information collected and available, it was not possible to measure the increase in income specifically for workers linked to companies supplying the PDF-MA; Even so, a consideration was made on the evolution of income in Brazil and Maranhão, which came to the conclusion that, both in Brazil and in Maranhão, the increase in income, especially during the period of implementation of the PDF-MA, was very significant, significantly impacting salaries in all chains. Because the companies registered and participating in the program are all formal companies that formally register their workers, so the minimum wage is the minimum wage and, in this sense, you cannot pay less than it.

**Keywords:** productive restructuring, sustainable development, work, impact assessment.

## RESUMEN

En este artículo realizamos una evaluación exhaustiva de los impactos del Programa de Desarrollo de Proveedores de Maranhão (PDF-MA), comparando y evaluando las tasas de creación, destrucción y resultado neto de empleo en el estado, con especial atención a la facturación y la creación de empleo. Para alcanzar este objetivo, realizamos una investigación de campo que empleó técnicas cualitativas y cuantitativas, explorando tres dimensiones fundamentales y seis vertientes específicas. Nuestro objetivo era ir más allá de las representaciones superficiales y los mensajes de marketing propagados por los mantenedores, tratando de comprender la verdadera esencia del fenómeno desde una nueva perspectiva. Con este análisis se pretendía proporcionar información valiosa para los responsables políticos, los gestores del programa y otras partes interesadas en el desarrollo económico sostenible de Maranhão, que sirviera de base para futuras decisiones y estrategias relacionadas con el programa e iniciativas similares en otras regiones. A partir de la información recopilada y disponible, no fue posible medir el aumento de los ingresos específicamente para los trabajadores vinculados a las empresas proveedoras del PDF-MA; aun así, se realizó una ponderación de la evolución de los ingresos en Brasil y Maranhão, que llevó a la conclusión de que, tanto en Brasil como en Maranhão, el aumento de los ingresos, especialmente durante el período de implantación del PDF-MA, fue muy significativo, repercutiendo significativamente en los salarios de todas las cadenas. Sobre todo porque las empresas registradas y participantes en el programa son todas empresas formales que registran formalmente a sus trabajadores, por lo que el salario mínimo es el suelo y, en este sentido, no se puede pagar menos que él.

**Palabras clave:** reestructuración productiva, desarrollo sostenible, mano de obra, evaluación de impacto.



## 1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão apresenta uma reflexão sobre o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Estado do Maranhão (PDF-MA), criado em 1999, é um programa gerido atualmente pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) cujo escopo é oferecer, segundo Freitas, (2009), capacitação e apoio aos negócios no Estado do Maranhão. É tido, portanto, como instrumento estratégico capaz de fazer articulação virtuosa entre o estado, o mercado e a sociedade.

Sem qualquer pretensão de esgotar o tema, o propósito do estudo que deu suporte a este artigo foi avaliar os impactos do PDF-MA, a partir de uma análise quantitativa, verificando se este programa provocou aumento líquido de empregos no estado do Maranhão.

Vale destacar que a justificativa para a escolha do Maranhão como campo socioespacial e do PDF-MA como área de intervenção governamental, deu-se no primeiro caso, pelo fato de que o Estado do Maranhão, apesar de congregar reconhecidas riquezas naturais e potencialidades diversas, não ter sido capaz de sobressair-se nacionalmente com resultados palpáveis no que tange à categoria desenvolvimento. No segundo caso, os dados expostos pelo PDF-MA entusiasma seus formuladores e defensores justamente pelos pretendidos resultados.

Entende-se que discutir a contribuição do PDF-MA para a economia maranhense implica, antes de tudo, em reconhecer a multiplicidade de posicionamentos que se entrelaçam e que envolvem sujeitos tão diversos como: o Estado, as grandes empresas nacionais e internacionais, os empresários locais, os trabalhadores, os sindicatos e a própria população. Tal movimento exigiu que o processo de pesquisa fosse além da simples identificação das características do PDF, devendo buscar a síntese de um processo que está voltado, prioritariamente, para o atendimento de uma relação produtiva envolvendo capital e trabalho.

No campo da avaliação, a modalidade escolhida foi à avaliação de impactos aqui entendido como resultado dos efeitos de um programa sobre um grupo ou uma população. No caso presente, avaliou-se quais os impactos previstos ou que não emergiram com a implementação do PDF-MA. Para empreender a avaliação foram utilizadas duas técnicas centrais de coleta de dados: a pesquisa documental e a bibliográfica. Sendo que de forma secundária utilizou-se o tratamento de dados de fontes oficiais, como os dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).



Desse percurso metodológico, ganha força a questão central proposta no estudo: quais os impactos da adoção do PDF-MA, principalmente no que tange a geração de emprego e renda dos trabalhadores (salários)? Variáveis estas que nos mostraram se o programa tem influenciado não só o crescimento, mas, principalmente, o desenvolvimento sustentável do estado, contribuído para o bem-estar da população.

Essa visão remete à compreensão de que sem a geração de empregos e o aumento da renda, os benefícios do PDF-MA não podem se propagar pelo restante da economia maranhense. Partindo dessa premissa, têm-se como questões secundárias os seguintes questionamentos: Existem efeitos multiplicadores da geração de emprego e o aumento de renda derivado do PDF-MA? Quais as condições estabelecidas para as novas formas de trabalho terceirizadas? Existe preocupação da equipe gestora do programa em cobrar das empresas cuidados com o meio ambiente e com a sociedade, promovendo qualidade de vida para os trabalhadores e a população em geral?

É evidente que tais questões fazem com que seja possível a pavimentação de um caminho rumo à estrada da avaliação em curso, que trata sobre os impactos desse programa. Mesmo que se possa achar que se entende o fenômeno da implementação do PDF-MA, é necessário pôr em dúvida seus preceitos (aumento do volume de negócios e elevação de emprego e renda), à luz das categorias que podem revelar uma nova face, evidenciando suas consequências, dessa forma, busca-se chegar a essência do fenômeno estudado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da contribuição do Programa de Desenvolvimento Florestal do Maranhão (PDF-MA) para o desenvolvimento sustentável maranhense requer um entendimento aprofundado das múltiplas perspectivas envolvidas. Compreender essa complexidade é fundamental para uma avaliação que transcenda uma análise superficial e aborde as inter-relações entre os diversos sujeitos e fatores socioeconômicos. Este referencial teórico explora os conceitos de desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, trabalho e as relações de produção, fornecendo uma base sólida para a análise dos impactos do PDF-MA no Maranhão.

O conceito de desenvolvimento é amplamente debatido na literatura acadêmica, frequentemente distinguido do mero crescimento econômico. Enquanto o crescimento



econômico se refere ao aumento quantitativo do produto agregado de uma economia, o desenvolvimento abrange uma dimensão qualitativa, envolvendo melhorias na qualidade de vida e na distribuição de renda.

Oliveira (2002) enfatiza a importância de diferenciar crescimento econômico de desenvolvimento, destacando que muitos autores associam desenvolvimento a aumentos constantes no nível de renda sem considerar a distribuição desses incrementos. Scatolin (1989) complementa que, apesar das divergências nas concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes e muitas vezes se complementam.

Vasconcelos; Garcia (1998) argumentam que o desenvolvimento deve incluir mudanças na composição do produto e na alocação de recursos que melhorem indicadores de bem-estar social, como pobreza, desemprego, desigualdade, saúde, alimentação, educação e moradia. Paulani (2006) reforça que o crescimento econômico, embora importante, não garante por si só o desenvolvimento, que exige a elevação da qualidade de vida e a redução das desigualdades sociais.

O desenvolvimento sustentável surge como uma categoria teórica crucial, combinando crescimento econômico com a preservação ambiental e a equidade social. Este conceito é central para a análise do PDF-MA, pois o programa deve ser avaliado não apenas pelo aumento do volume de negócios, mas também pelo seu impacto na geração de empregos, aumento de renda e melhoria das condições de vida da população maranhense.

A centralidade do trabalho, na perspectiva marxiana, é fundamental para compreender as dinâmicas sociais e econômicas subjacentes ao PDF-MA. Camargo (2012) destaca que, apesar das transformações no capitalismo, o trabalho continua sendo uma categoria central na criação de valor e na compreensão das relações sociais de produção. Essa visão é essencial para avaliar se o PDF-MA está promovendo um desenvolvimento que beneficia a população trabalhadora, ou se está reforçando desigualdades estruturais.

Marx; Engels (1986) explicam que as relações de produção, juntamente com as forças produtivas, constituem a base material da sociedade. Estas relações determinam a estrutura econômica e influenciam a superestrutura jurídica, política e ideológica. No contexto do PDF-MA, é crucial analisar como as relações entre grandes empresas, empresários locais, trabalhadores e sindicatos moldam o desenvolvimento econômico e social no Maranhão.





A avaliação do PDF-MA deve considerar os impactos desejados ou não desejados da política pública, especialmente em termos de geração de emprego e aumento de renda. Lima (2010) argumenta que uma boa avaliação implica emitir um juízo de valor fundamentado em informações adequadas e princípios éticos, políticos e teóricos. Este processo não é neutro e está imerso nas relações de poder.

O referencial teórico aqui apresentado fornece uma base para analisar o PDF-MA sob a ótica do desenvolvimento sustentável, centralidade do trabalho e relações de produção. A avaliação dos impactos do programa deve ir além do crescimento econômico, considerando a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades sociais no Maranhão. Esta abordagem permitirá uma compreensão mais profunda das consequências do PDF-MA e contribuirá para um debate mais informado sobre políticas públicas e desenvolvimento sustentável no estado.

### 3 METODOLOGIA

Nas dimensões institucionais do PDF-MA, apresenta-se um roteiro, que permite avaliar três dessas dimensões: econômica, social e ambiental. No quesito social, com base nos dados do MTE, fornecidos pela RAIS, fez-se a relação entre criação e destruição de empregos, aferindo o resultado líquido dos empregos gerados no Estado do Maranhão, no que tange às empresas que participaram do programa. Para operacionalizar a aferição dessa vertente ora mencionada, deve-se destacar que todos os dados utilizados foram obtidos através do MTE, que disponibilizou a informação por estabelecimento, o que permitiu utilizar de forma agregada as empresas pertencentes ou não ao PDF-MA, sendo assim possível a aplicação da metodologia que é explicada a seguir, comparando com os dados do Estado do Maranhão.

Feito o registro, deve-se citar que, segundo Corseuil; Servo (2006, p. 12), “a análise da criação e destruição de postos de trabalho permite, portanto, buscar um melhor entendimento da conexão entre a dinâmica do emprego nas firmas e a dinâmica do emprego agregado”.

Portanto, o caminho a ser seguido deve ser a apresentação e clarificação dos conceitos e medidas empregados. Para isso, são necessários os conceitos básicos, que servirão como ponto de partida. A análise dos fluxos de empregos é uma base de dados que deve acompanhar as



empresas ao longo do tempo, registrando o número de pessoas empregadas em um dado momento.

Além disso, revisa-se a metodologia e a taxa de criação de empregos utilizada por (Corseuil; Servo, 2006, p. 17), em que os autores expõem o seguinte:

É conveniente medir a mudança de oportunidades de emprego em termos de empresas que expandem ou que reduzem o emprego, ou seja, considerando o efeito líquido da mudança no emprego para cada empresa  $i$ , agregando posteriormente. Essa metodologia é proposta por Davis e Haltiwanger (1992). Representando por  $n$  o estoque de empregados de uma empresa ou estabelecimento no fim de um período, a variação líquida de emprego entre o período  $t-1$  e  $t$ , isto é, a diferença entre o número de empregos criados ou destruídos, de modo líquido, em cada empresa, é definida como:  $\Delta nit = nit - nit-1$ . (1) A taxa de criação de empregos (Job Creation, JC) na economia é definida como a soma das variações do emprego daquelas firmas que tiveram crescimento (ou não-redução) do emprego, em porcentagem do emprego médio da economia. Baseia-se no número de oportunidades de emprego ou, grosso modo, o número de postos de trabalho criados entre  $t-1$  e  $t$  para todas as empresas que expandiram o total de emprego no período considerado:  $JCt = \sum_{Mi=1} (\Delta nit / Et) I(\Delta nit \geq 0) \times 100$ , (2) que  $I$  é a função indicador, que toma valor 1, se o critério é verdadeiro, e 0, se falso;  $Et$  é o número médio de pessoas empregadas nos períodos  $t-1$  e  $t$  ( $Et = \sum_{Mi=1} (nit + nit-1) / 2$ ); e  $i=1, \dots, M$  é o número de empresas (ou de estabelecimentos) na economia.

Nessa passagem, os autores definiram como calcular a taxa de criação de empregos na economia, e foi esse cálculo que se aplicou no caso específico do PDF-MA. Da mesma forma como é importante definir o Job Creation (JC), precisa-se definir a taxa de destruição, que segundo (Corseuil; Servo, 2006, p. 18) pode ser explicada desse modo:

De modo simétrico, a taxa de destruição de emprego (Job Destruction, JD) pode ser definida como a soma das variações de emprego negativas das firmas em porcentagem do emprego médio. Ou seja, o número de oportunidades de emprego destruídas entre  $t-1$  e  $t$ , em relação ao emprego total, agregadas para todas as empresas que diminuíram o número de empregados no período considerado:  $JDt = \sum_{Mi=1} (|\Delta nit| / Et) I(\Delta nit < 0) \times 100$ , (3) em que  $I$  é definido como anteriormente mencionado. Observe que  $JDt$  expressão valor absoluto da soma, sendo, portanto, sempre positivo. O uso do emprego médio entre dois períodos para calcular a taxa de criação (destruição) de emprego torna a medida simétrica para aumentos ou reduções do emprego. A medida tradicional de taxa de variação, ao contrário, que tem no denominador apenas o emprego no período anterior ( $t-1$ ), varia de  $-1$  a infinito, é assimétrica e igual o infinito para as empresas que nascem.

Assim, define-se a taxa de destruição de empregos (Job Destruction, JD) em uma dada economia. No entanto, não basta traçar essas duas medidas para se chegar a uma conclusão; é





preciso então cruzar essas medidas para se chegar ao resultado líquido, que, conforme o pensamento dos autores supracitados (2006, p. 19), pode ser assim definido:

A terceira medida empregada na análise é a taxa de variação líquida de emprego de uma economia ou setor (Net Employment Growth, NEG), definida como:  $NEG_t = \frac{\Delta nit}{Et} = \frac{J_{Ct} - J_{Dt}}{Et}$ ; (6) A taxa de variação líquida de emprego (NEG<sub>t</sub>) é a diferença entre as taxas de criação e de destruição bruta de emprego. Observe que NEG<sub>t</sub> pode ser zero e ainda assim a criação e a destruição de emprego serem positivas e significativas. Com efeito, qualquer variação em NEG<sub>t</sub> pode resultar de altas, moderadas ou baixas taxas de criação e destruição de emprego. Essa observação é importante por salientar que a variação líquida de emprego (NEG<sub>t</sub>) é um indicador incompleto das mudanças no mercado de trabalho, principalmente quando essas mudanças implicam custos de ajustamento tanto para as empresas como para os trabalhadores.

Diante da aplicação dessa metodologia, desenvolvida por pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), chega-se à dinâmica do mercado de trabalho, tanto maranhense, quanto das empresas que compõem o PDF-MA, para entender se essas empresas participantes do programa têm tido um resultado melhor, visto que esse é o resultado que se pretende alcançar.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente seção, serão expostos os principais resultados da pesquisa de campo referidos aos impactos gerados pela adoção do PDF-MA, tendo como foco seus dois propósitos básicos: i) o aumento no volume de negócios entre as empresas mantenedoras e fornecedoras e ii) a criação líquida de empregos no contexto da economia maranhense.

Para atingir esse objetivo da pesquisa, buscou-se identificar os impactos previstos ou não pelo PDF-MA, com base na sistematização das observações realizadas e nas falas dos sujeitos envolvidos no programa captadas através das entrevistas realizadas.

Como já referido no artigo, o PDF-MA surge da identificação de uma lacuna que estaria imbricada no modelo de desenvolvimento adotado no Maranhão, a partir da década de 1970, que privilegiou o incentivo à instalação e manutenção de grandes empresas nesse estado, notadamente, a VALE e a ALUMAR. Para concretizar a atração dessas empresas, o Governo se valeu do uso intensivo de recursos públicos, tais como: cessão de terras, infraestrutura, qualificação de mão de obra, isenção de impostos, subsídio no setor energético, e financiamentos diversos. Os resultados desse investimento para o estado, por outro lado, para muitos analistas,



sempre estiveram aquém do esperado, uma vez que essas empresas estão voltadas para produtos de exportação, são desonerados de impostos, geram reduzidos postos de trabalho e causam impactos ambientais negativos.

O PDF-MA constituiu-se, assim, como uma forma de se contrapor ao movimento que sustenta os grandes empreendimentos instalados no estado, já que seu propósito é avançar na integração das cadeias produtivas, fazendo com que as mantenedoras substituam produtos adquiridos de empresas de fora do Maranhão por outros produzidos em nível local, o que elevaria o volume de negócios transacionados entre as empresas mantenedoras e as fornecedoras locais. Para os defensores desse programa, isso resultaria, naturalmente, na geração de empregos, na elevação da renda e na melhoria da qualidade de vida.

O primeiro impacto avaliado neste capítulo é o aumento do volume de negócios. Diz respeito ao modo como as empresas se relacionam e pode estar expresso na maneira como elas compram e vendem no mercado. No jargão empresarial, o ato de comprar e vender é entendido como fazer negócio, uma atividade normal, tanto entre empresas, como entre pessoas. Embora fazer negócio seja fácil de compreender, a definição de volume de negócios incorpora diversos pontos de vista.

Derivado do incremento constante do volume de negócios, pressupõe-se como foi explicado, como consequência natural, o acréscimo no resultado líquidos de geração de empregos. Mas o que quer dizer quando se refere a geração de empregos? Sabe-se que para produzir as empresas utilizam em sua composição orgânica, disponibilidade de capital e de trabalho. À medida que o faturamento de cada empresa se eleva, esgotada sua capacidade ociosa, isso obriga que a mesma tenha que se expandir, fazendo-se necessário novos investimentos, o que em tese poderia ser aplicado tanto no capital, quanto no trabalho.

Então, o acréscimo de mais um trabalhador, representa a criação de emprego, enquanto que a situação contrária, ou seja, a destituição de um trabalhador, significa a retração do emprego; diante então dos movimentos de criação e destruição, têm-se o resultado líquido; pode-se desse modo, aferir se as empresas atuantes no mercado específico, mais criaram ou mais destruíram empregos, determinando assim o sentido da mudança.

Esse impacto, refletido na geração de emprego, ganha destaque porque não é consequência direta da elevação do volume de negócios, pois há diversos fatores que devem ser levados em consideração. Entre esses fatores, ressalta-se que a geração de empregos é uma



variável que repercute diretamente sobre a vida em sociedade, visto que é pelo trabalho que as pessoas aferem renda e podem melhorar sua qualidade de vida, elevar seu nível de consumo e, assim, impactar o restante da economia.

#### 4.1 DEFINIÇÃO DAS TAXAS DE CRIAÇÃO, DESTRUÇÃO E RESULTADO LÍQUIDO DE EMPREGOS

Os formuladores e defensores do PDF-MA preceituam que, se houve acréscimo no volume de negócios, necessariamente, houve impacto positivo na geração de emprego e na elevação da renda, embora não sejam divulgados dados sobre essa vertente. Em razão dessa ausência, buscou-se aferir essa informação na pesquisa, partindo-se da perspectiva de que o mercado de trabalho é dinâmico e, portanto, sofre constantes mutações. Como lecionam Corseuil e Servo (2006, p. 11):

O mercado de trabalho está em permanente efervescência, com pessoas sendo empregadas ou desempregadas ou mesmo entrando ou saindo da força de trabalho a todo instante. Empregos estão sendo criados ou destruídos e empresas nascem ou morrem constantemente. No mundo contemporâneo, por efeito de mudanças tecnológicas e do processo de globalização, os tipos de emprego estão sempre se alterando, não apenas em termos de qualificação requerida e salários ofertados, mas também em termos de setores da atividade econômica e localização geográfica.

Justamente para tentar capturar essas mudanças, foi utilizado a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que gera informações mensais e anuais, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) respectivamente, dados agregados e por estabelecimento, que geram informações sobre, por exemplo, o número e a variação para mais ou para menos de pessoas ocupadas, na economia como um todo ou mesmo por setores.

Conforme explicitado na metodologia, através dos três indicadores, Job Creation (JC), Job Destruction, (JD) e Net Employment Growth (NEG), pode-se partir para aplicar esse método no caso em estudo do PDF-MA. E para isso, tem-se a Tabela 1 abaixo:



Tabela 1 – Número de Empresas Totais, Empresas Declarantes e Estoque Total de Empregos do Maranhão (2012 – 2015)

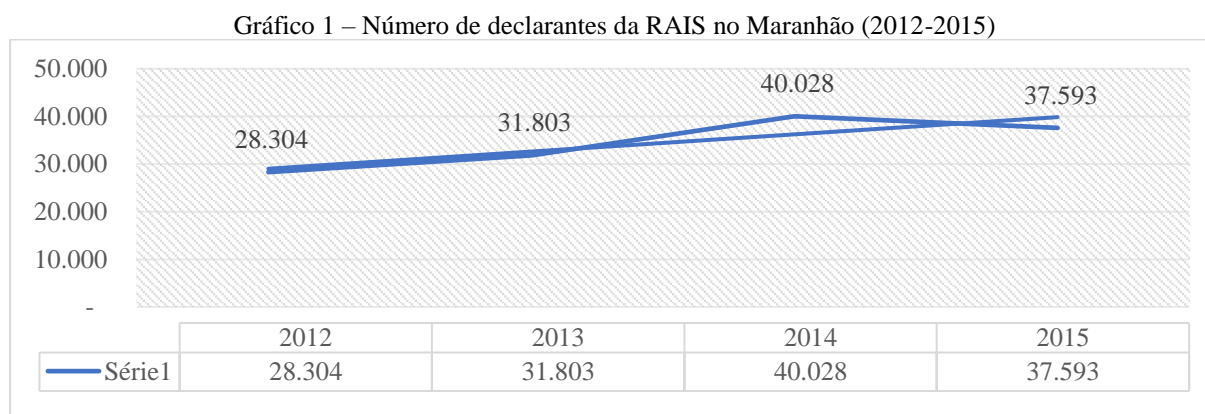
MARANHÃO				
	2012	2013	2014	2015
TOTAL Base	105.275	105.275	105.275	105.275
Declarantes	28.304	31.803	40.028	37.593
Estoque TOTAL	407.567	434.094	475.442	439.064
% MA Declarantes	27%	30%	38%	36%

Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas pelo GRAMMA, em acordo de cooperação com a MTE.

Na Tabela 1 acima, observa-se o número total de empresas no Maranhão utilizadas para base de cálculo; mas nem todas elas declaram a RAIS, por isso destaca-se as empresas declarantes, sendo possível capturar o estoque total de empregos dessas empresas, utilizando os anos de 2012 a 2015.

Outra informação disposta é a comparação do total de declarantes do estado do Maranhão com o total de declarantes do PDF-MA, sendo assim possível chegar ao percentual desses dois elementos. De forma análoga aos declarantes, traça-se um paralelo com o estoque de empregos, tendo a mesma situação da informação anterior.

Observando os dados da Tabela 1, percebe-se que o número de empresas declarantes tem aumentado em um ritmo bastante elevado, como é constatado no Gráfico 1 a seguir:



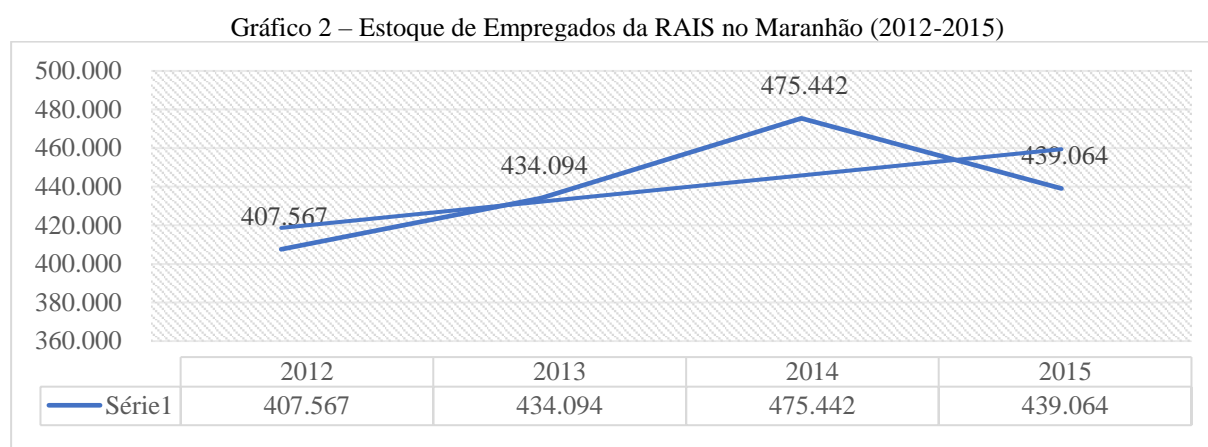
Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

Em números absolutos, foram de 28.304 declarantes em 2012 para 37.593 declarantes em 2015, o que corresponde a uma elevação de 9.289 declarantes; sendo que em termos percentuais isso representa 25% a mais de empresas declarantes. Se considerarmos a média dos declarantes 34.432, ainda se tem uma elevação de 6.128 declarantes, em uma porcentagem total de 18%.



Em referência a linha de tendência, embora no último ano tenha ocorrido uma pequena queda no número de declarantes, está se mostra positivamente inclinada, indicando que no Maranhão não só tem crescido o número de estabelecimentos, quanto tem aumentado também aqueles que empregaram, o que nesse sentido é muito importante constatar.

Outro movimento importante que podemos capturar da Tabela 1 está demonstrado no Gráfico 2 abaixo, em que mostra o estoque total de empregados.



Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

Constata-se que o mesmo movimento de declarantes, no caso do estado do Maranhão como um todo, reflete-se no estoque total de empregados, passando no ano inicial, no caso, 2012, de 407.565, para o ano final da série, 2015, para 439.064, o que representa um acréscimo de 31.499 no estoque total no período avaliado. Em termos percentuais, representa um avanço de 7% no total, um crescimento expressivo, mas menor que o crescimento no número de declarantes.

Para esta variável, a linha de tendência também é positivamente inclinada, acompanhando a variação ou os movimentos de empresas declarantes, sendo que em média tem-se 438.791 aproximadamente; o que representa um acréscimo se comparado com o ano inicial 2012 de 31.226.

Com base nas primeiras informações, no estado do Maranhão, no que tange aos números agregados de declarantes e estoque de empregos no período analisado, uma onda positiva pode ser observada, embora seja possível destacar a baixa relação entre o número de empresas totais e as declarantes, o que gira na média em torno de 32,75%.



A comparação da situação do Maranhão com o caso específico do PDF-MA apresenta uma visão clara dos impactos ou resultados agregados dessa vertente. Com isso, na Tabela 2 abaixo, temos a seguintes informações:

Tabela 2 – Número de Empresas Totais, Empresas Declarantes e Estoque Total de empregos do PDF-MA (2012 – 2015)

PDF				
	2012	2013	2014	2015
TOTAL BASE	1082	1082	1082	1082
Declarantes	623	615	692	673
Estoque Total	37.755	34.604	33.230	29.836
% PDF Declarantes	58%	57%	64%	62%
% PDF/MA Declarantes	2,2%	1,9%	1,7%	1,8%
% PDF/MA Estoque	9,3%	8,0%	7,0%	6,8%

Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

As informações capturadas são de extrema relevância para o estudo, porque permitem que sejam mensuradas e comparadas as vertentes, fornecendo uma real noção do desenvolvimento de sua dinâmica. Além disso, esses números precedem a aplicação da metodologia explanada anteriormente, de criação, destruição e resultado líquido de empregos. Por isso, para que se possa adentrar nos resultados específicos, é preciso antes analisar e avaliar o resultado agregado.

Como existem cinco variáveis relevantes para serem expostas e comentadas, será utilizado o recurso gráfico, que demonstrará além do comportamento e da dinâmica a sua linha de tendência, para que seja possível não somente identificar o estado atual, mas entender suas indicações futuras.

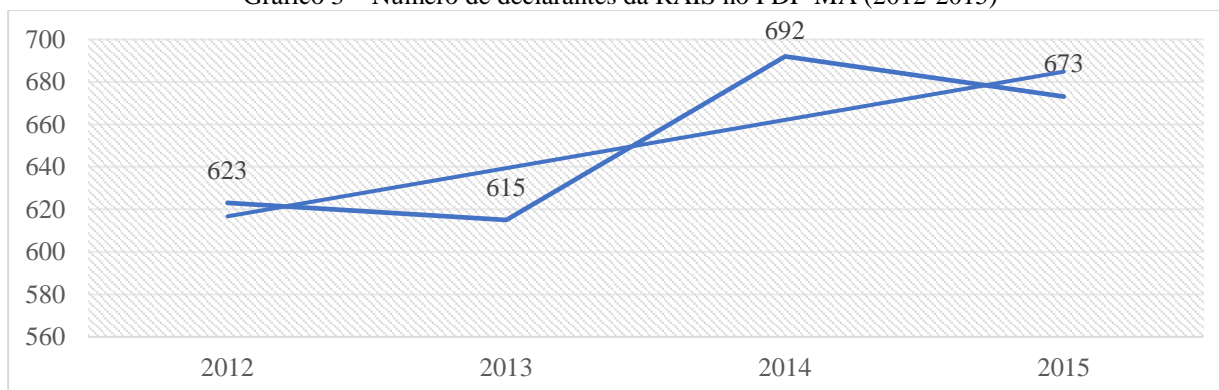
As duas últimas variáveis, que tratam da relação entre os dados do estado do Maranhão e do PDF-MA, colocam em perspectiva a relevância do programa nessa vertente, pois apresenta os percentuais de participação, sendo particularmente relevante, quando trabalhados os dados específicos.

No Gráfico 3 abaixo, tem-se a primeira variável, que, assim como a maranhense, deu início pelo número de empresas declarantes da RAIS no PDF-MA:





Gráfico 3 – Número de declarantes da RAIS no PDF-MA (2012-2015)



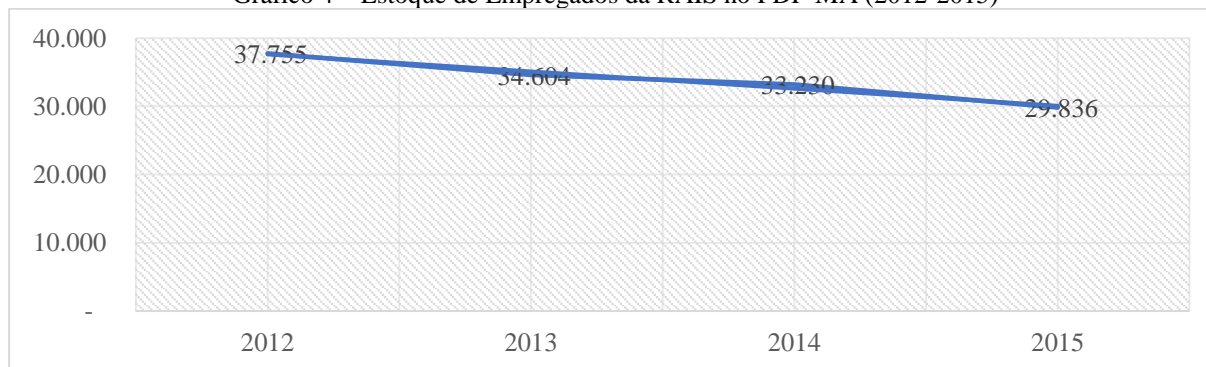
Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

Nessa variável, observa-se que, embora haja variação com períodos negativos e positivos, há uma elevação substancial, de tal forma que no primeiro ano da série, 2012, tinha 623 declarantes, ante 673 declarantes no último ano, 2015, contabilizando um crescimento absoluto do montante de 50 empresas declarantes. Em termos percentuais corresponde a 7% do total.

Mais um fator substancial a demonstrar é que, se considerarmos a média das empresas declarantes, têm-se pouco mais de 650, o que corresponde a um número 4% maior que o primeiro ano. Em termos absolutos isso representa o acréscimo de 27 empresas declarantes, isto demonstra a elevação contínua do número de declarantes. Essa informação sobre elevação está traduzida na linha de tendência, que se mostra positivamente inclinada. É importante observar o comportamento dessa variável, pois ao fazer o cruzamento com a próxima se perceberá um resultado diferente do que aconteceu no estado do Maranhão.

Dando seguimento à avaliação em curso, no Gráfico 4 abaixo, coloca-se o estoque agregado das empresas do PDF-MA.

Gráfico 4 – Estoque de Empregados da RAIS no PDF-MA (2012-2015)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

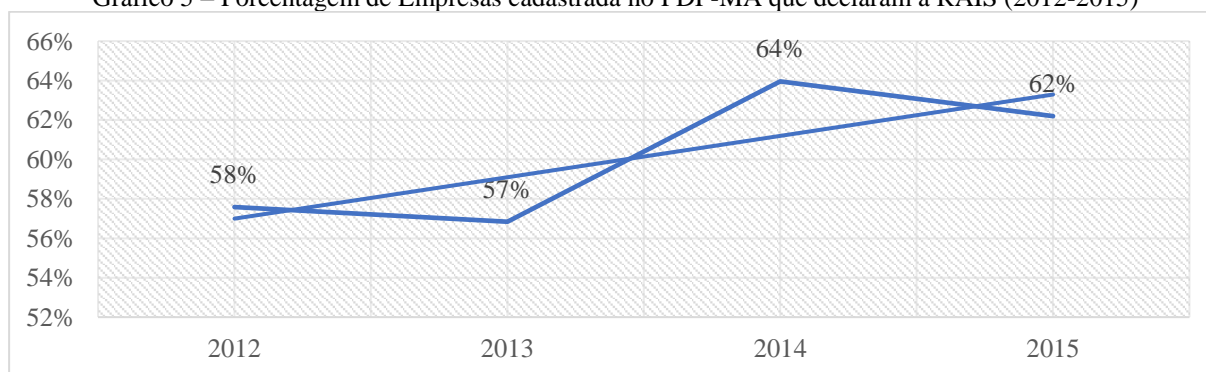


Em um movimento contrário, o PDF-MA tem uma dinâmica diferente do Estado do Maranhão, pois, mesmo que esteja aumentando o número de declarantes, o estoque total de empregados no PDF-MA cai vertiginosamente, de forma sistemática, passando, por exemplo, no ano inicial de 2012 de 37.755 empregados, para 29.836 empregados em 2015. Isto é uma redução estimada em 7.919 empregos destruídos. Em termos percentuais essa queda representa uma queda de 27%, um número muito expressivo, ao se verificar o comportamento do número de declarantes.

Pensando em termos médios, a redução foi menor, pois o número passou de 33.856 para 29.832, uma diferença de 4.024 empregos no estoque; tendo percentualmente 13% de baixa. Vale registrar que, pelas variáveis já expostas, o número de empresas declarantes do PDF-MA e o estoque de emprego dessas empresas -, o programa engloba uma quantidade significativa de estoque de empregos frente às empresas participantes. Isso indica o potencial a ser explorado, pois, como foi mencionado, essa variável gera efeitos multiplicadores na economia local.

Feitas as ponderações anteriores, outro fator em realce é o percentual de empresas declarantes no PDF-MA; têm-se que o número é acima dos 50%, com um nítido viés de alta como sugerido no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 – Porcentagem de Empresas cadastrada no PDF-MA que declaram a RAIS (2012-2015)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

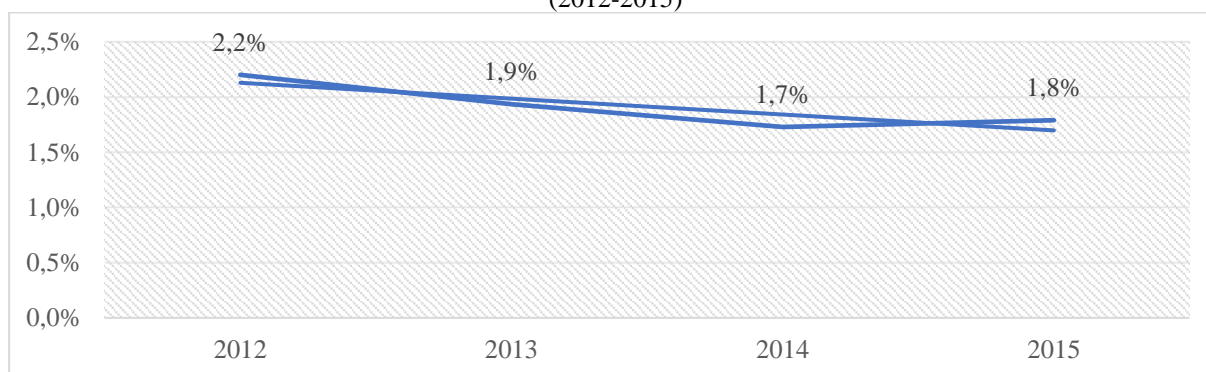
Prosseguindo com a análise, é notório que o percentual encontrado nas empresas do PDF-MA é superior ao percentual das empresas do estado do Maranhão, muito embora o comportamento seja o mesmo. No embate, tem-se que em média no estado do Maranhão o percentual do estoque x declarantes gira em torno de 32,75%, já no PDF-MA essa relação chega ao percentual de 60,25%, quase o dobro, o que aumenta a confiabilidade dos resultados apresentados.



Além disso, a linha de tendência é positivamente inclinada, o que aponta para um futuro promissor, porque, à medida que aumenta a base de declarantes da RAIS, significa que mais empresas podem agregar ao estoque; melhorando assim a capacidade de gerar empregos. Mas isso é claro se a lógica se confirmar, pois os números do PDF-MA nos anos avaliados contradizem essa última afirmação.

Seguindo a análise com base nos dados da Tabela 2 acima, analisaremos as duas variáveis mais importantes – nesse estudo-, para serem pensadas nesse momento, nos próximos gráficos:

Gráfico 6 – Relação percentual do total de declarantes no Estado do Maranhão X total de declarantes do PDF-MA (2012-2015)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

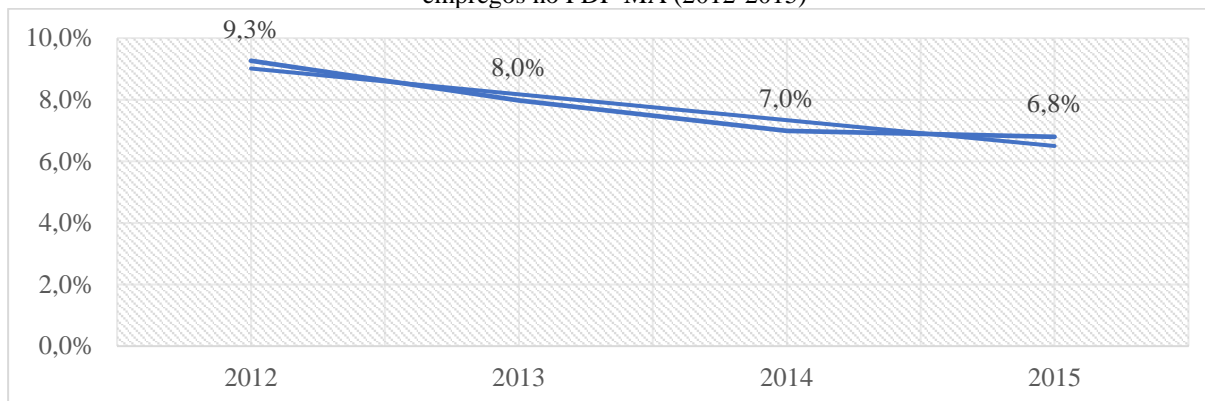
O que é preponderante aferir dessa informação é que a relação percentual tem sido desfavorável ao PDF-MA, tendo praticamente nos anos analisado, ocorrido decréscimo, passando no primeiro ano da série de 2,2%, para 1,8% no último ano da série, ano 2015. O que significa uma retração do número na casa de 0,4%. Embora não pareça muito, mas em termos de variação isso representa 22% a menos que no cenário inicial.

Ressalta-se no Gráfico 6 acima que a linha de tendência é negativa, tendo sido indicativo da relação estabelecida entre as variáveis. É salutar notar também que o percentual é relativamente pequeno se comparado ao total. Isto significa dizer que as empresas declarantes do PDF-MA ainda estão muito distantes de apresentar um número de empresas relevantes para os declarantes do estado do Maranhão.

Assim como é importante ver o número de empresas declarantes comparativamente, deve-se atentar também para o número do estoque de empregos gerados por essas empresas declarantes, do estado do Maranhão e do PDF-MA; como se observa no Gráfico 7 a seguir:



Gráfico 7 – Relação percentual do estoque total de empregos no Estado do Maranhão, com o estoque total de empregos no PDF-MA (2012-2015)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

Dessa informação depreende-se que a tendência é a mesma, parece até um gráfico repetido, mas um fator pode-se de pronto colocar: a relação percentual é bem maior, porque em média temos que 7,77% do estoque de empregos no estado do Maranhão fazem parte do PDF-MA. Analisando o resultado do decréscimo no ano inicial 2012, o correspondente a 9,3% e no último ano da série, 2015, por volta de 6,8%, o que resulta em uma perda líquida de 2,5% em termos absolutos. Em termos relativos, considerando os percentuais, houve uma queda de 37%, bem maior do que a perda da variável anterior.

É impressionante observar também que mesmo o PDF-MA, com poucas empresas declarantes no estado do Maranhão, o estoque de empregos do programa se realça em comparação ao mesmo indicador para o estado do Maranhão. Não obstante a esse número positivo, sua linha de tendência é negativamente inclinada, o que indica que o número de empresas declarantes aumentou. Isso se deve ao fato de que a queda do PDF-MA foi maior que a do estado do Maranhão.

Em se traçando um paralelo entre as duas variáveis, é bom frisar que, essa informação, embora não possa pela série temporal disponível ser correlacionada com o volume de negócios, mas em tese, deveria seguir com algum atraso seu comportamento, já que o próprio PDF-MA pressupõe que uma variável gera resultado na outra.

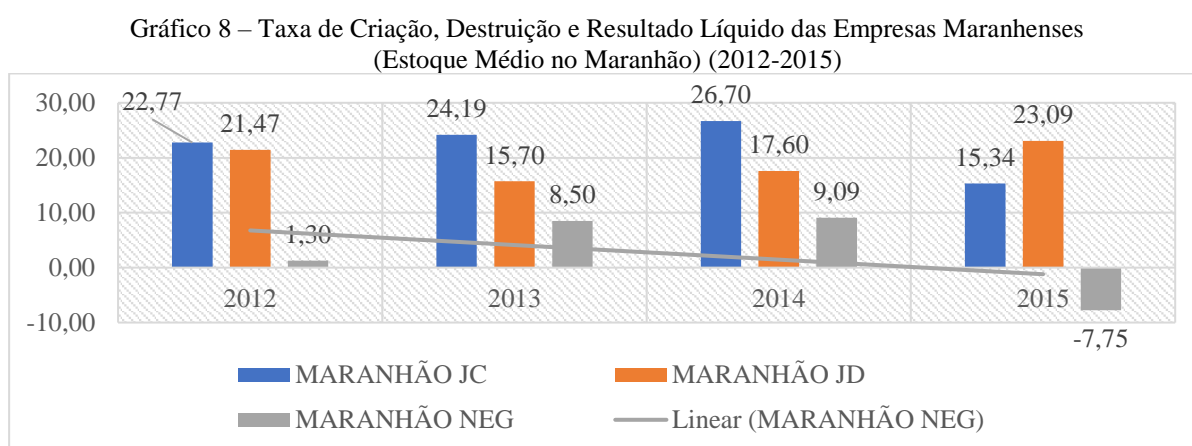
O Gráfico 8 abaixo, traz essa informação - de 2012 a 2015 - as taxas de criação para o Maranhão tiveram dois comportamentos; o primeiro de alta, que se deu entre 2012 a 2014, ou seja, os três primeiros anos da série e o ano de 2015 em que houve uma queda significativa, passando de 26,70 em 2014 para 15,34 em 2015, uma redução, portanto, estimada em 11,36, o que percentualmente representa 43%. Isso demonstra nitidamente uma inversão de ciclo, que, de



alguma forma, tem relação com a diminuição da atividade econômica, como explanado em sub itens anteriores.

Quanto à taxa de destruição, observa-se que houve caminho inverso: de 2012 para 2013 ela cai e de 2013 a 2015 ela aumenta gradativamente, passando de 15,70 em 2013 para 23,09 em 2015, tendo um avanço de 7,39 em sua taxa e percentualmente de 32%.

Diante de tais constatações e conforme mostra o Gráfico 8 abaixo, chega-se ao seguinte resultado líquido:



A inversão das taxas de criação e destruição de empregos acabou gerando no período em tela, uma mudança no sentido do resultado líquido, ou variação líquida; isso porque nos três primeiros anos - 2012 a 2014 -, tinha-se uma taxa de criação maior do que a taxa de destruição, gerando assim resultados líquidos positivos; no entanto, no último ano, 2015, com a diminuição da taxa de criação e a elevação da taxa de destruição, tem-se um grande resultado líquido negativo.

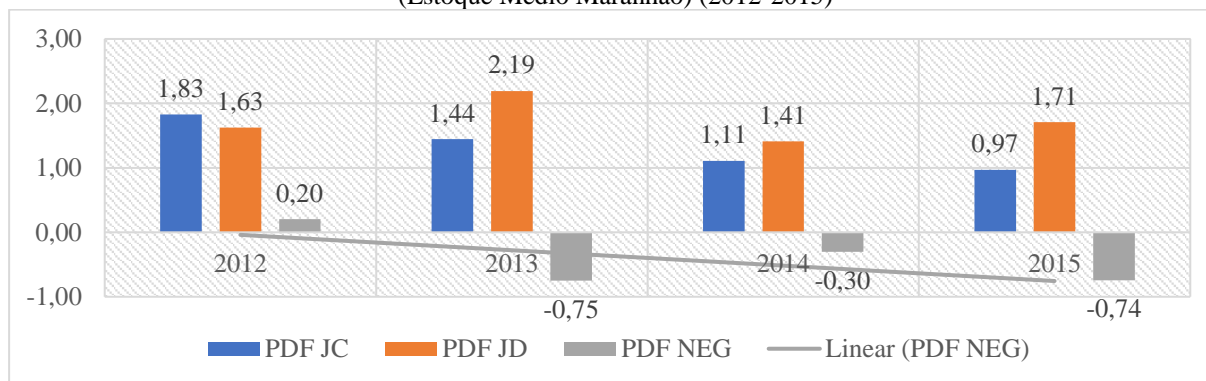
Embora se tenha invertido o sentido, deve-se destacar ainda que, ao considerar o resultado médio, ainda se tem um saldo positivo, já que a média do JC é 22,25 e a média do JD é de 19,47; tendo assim um resultado líquido NEG de 2,79, apontando assim, para uma direção que ainda sinaliza um saldo positivo. Não obstante a esse saldo, deve-se continuar acompanhando a evolução nos próximos anos, para verificar se a tendência de inversão do ciclo permanece ou esse ano de 2015 foi um ano atípico.

Depois de avaliar a situação do mercado de trabalho maranhense, é necessário voltar o olhar para o mercado de trabalho das empresas que fazem parte do PDF-MA; possibilitando



assim comparar a dinâmica ou comportamento das duas variáveis. Dessa forma, têm-se no Gráfico 9 abaixo as seguintes informações sobre o mercado de trabalho das empresas do PDF-MA.

Gráfico 9 – Taxa de Criação, Destruição e Resultado Líquido das Empresas do PDF-MA (Estoque Médio Maranhão) (2012-2015)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações obtidas do MTE.

Começando pela taxa de criação de empregos, constata-se que em toda a série de 2012 a 2015 é decrescente, caindo de forma consistente, passando de 1,83 em 2012 para 0,97 em 2015; uma diminuição de 0,86, o que corresponde percentualmente a 47% da taxa inicial. Essa situação é divergente do que acontece com o mercado de trabalho maranhense, que só tem queda no último ano de 2015, conforme visto anteriormente.

Além disso, a taxa de destruição apresenta um resultado bem mais irregular do que a taxa anterior; começando em um determinado patamar de 1,63, ela aumenta, diminui e aumenta novamente. Tendo apresentado uma variação menor em comparação com os anos de 2012 e 2015; passando respectivamente de 1,63 para 1,71, tendo uma diferença de 0,08, o que percentualmente responde por uma elevação de 5%, um número bem menor do que a diminuição da taxa de criação.

Por esses números expostos, percebe-se que o grande motivo do PDF-MA ter tido no período um resultado líquido negativo foi a destruição dos postos de trabalho, já que embora tenha havido queda na criação de postos, a destruição foi maior que a criação em pelo menos três anos da série, o que fez com que o resultado líquido viesse a ser negativo.

Em toda essa conjuntura, atesta-se que o PDF-MA só apresentou um resultado líquido positivo no ano de 2012, os outros três anos da série que corresponde aos anos de 2013 a 2015, foram em maior ou menor grau, negativos. Por isso mesmo, a linha de tendência do resultado





líquido é negativamente inclinada. Esse resultado é pedagógico e entende-se claramente que o resultado do mercado de trabalho maranhense é diverso do resultado do mercado de trabalho do PDF-MA, tendo dinâmicas divergentes.

Tal ideia é comprovada quando se tem em mãos os resultados médios do PDF-MA, pois sua JC média é de 1,34 e sua JD média é de 1,74, tendo neste período um resultado líquido negativo de -0,40; portanto, sua taxa de criação é menor do que a taxa de destruição e seu resultado líquido é negativo, muito diferente do que acontece no mercado de trabalho maranhense, embora a expectativa de resultado fosse igual ou superior.

A conclusão dessa vertente nesse sub item, embora contraditória, é uma boa amostra para que pelo menos não se possa automatizar os resultados, na mesma linha seguida pelo PDF-MA em que se elevando o volume de negócios se teria de forma consequente a elevação na geração de empregos. Embora o PDF-MA tenha contribuído em muitos sentidos para melhorar as empresas maranhenses e ampliar o potencial do volume de negócios, ainda assim tais avanços não se refletiram em geração de empregos.

Por fim, pôde-se depreender a partir dos dados apresentados, salvo as limitações desse artigo, que foi possível perceber uma noção mais realista dos impactos que essa política pública vem proporcionando para a sociedade maranhense, em uma avaliação que pode servir de referência para futuros estudos.

## 5 CONCLUSÃO

Ao fim da pesquisa realizada, seguindo o aumento do volume de negócios, observamos que a geração de emprego deve ter acompanhado o mesmo movimento, só que os dados coletados nos mostram uma situação contraditória. No período analisado, a realidade das empresas maranhenses não condizia com as empresas cadastradas no PDF-MA.

O estoque de empregos no Maranhão teve oscilações, mas de maneira geral ele se apresentou de forma positiva, enquanto que o do PDF-MA teve um resultado negativo constante. Destaca-se a elevada participação de empresas declarantes da RAIS no PDF-MA e do estoque de empregos significativo perante o número de empresas pequenas do programa, se comparado com os mesmos padrões do Maranhão como um todo.



Na aplicação da metodologia de criação, destruição e resultado líquido de empregos, chega-se à conclusão de que, no estado do Maranhão, a criação de empregos aumentou de 2012 até 2014 e depois caiu em 2015, já a destruição de empregos percorre um caminho inverso, o que aponta para um decréscimo de 2012 a 2014 e uma elevação em 2015; fazendo com que o resultado líquido tivesse uma série de elevações com um ponto de inflexão e mudança de perspectiva em 2015, justamente no ano de início de uma crise econômica no Brasil com rebatimentos no Maranhão.

O resultado do PDF-MA na aplicação da metodologia é pior do que o resultado maranhense; visto que a taxa de criação decresce constantemente ano a ano, contribuindo assim, para um resultado negativo. A taxa de destruição, embora irregular em quase toda a série, é maior que a taxa de criação, com exceção do ano de 2012. Esses movimentos geram um resultado líquido negativo, e bem pior do que o cenário maranhense como um todo.

Dessa forma, apreende-se que não é possível compactuar com a lógica de que, se houver a elevação do volume de negócio, esse fato nos levará a um aumento de empregos. Faz-se o adendo de que não foi possível fazer uma regressão e nem mesmo uma correlação nesse estudo, devido a pouca disponibilidade de dados em séries históricas, o que futuramente em novos estudos certamente será possível.

Mesmo assim, o resultado observado é importante sob o ponto de vista metodológico; pois essa é uma vertente muito importante para o Estado, para as próprias mantenedoras e a para a coordenação do programa.

Pelas informações coletadas e disponíveis, não foi possível medir a elevação da renda de forma específica dos trabalhadores vinculados às empresas fornecedoras do PDF-MA; mesmo assim, elaborou-se uma ponderação sobre a evolução da renda no Brasil e no Maranhão, que chegou à conclusão de que: Tanto no Brasil como no Maranhão, a elevação da renda, do salário mínimo, principalmente no período de implementação do PDF-MA, foi muito forte, impactando significativamente os salários de todas as cadeias. Até porque as empresas cadastradas e participantes do programa são todas empresas formais e que registram formalmente seus trabalhadores, então o salário mínimo é o piso e, nesse sentido, não se pode pagar menos do que ele.

Em futuros trabalhos, e com a busca de acordos de Cooperação Técnica com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), se faz importante solicitar da RAIS a identificação dos valores



das remunerações por faixa de renda; o que permitirá uma avaliação direta dessa vertente; enquanto isso, o resultado da política de valorização do salário mínimo impactou positivamente a renda, sendo que é preciso verificar se essa condição vai perdurar por um longo período.



## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Marcio Lima. Trabalho enquanto categoria fundante na existência humana e atual fase de reestruturação produtiva do Capital. I Seminário de Crítica da Economia Política – Questões Contemporâneas, UFVJM, Teófilo Otoni, MG, 2012.

CORSEUIL, Carlos Henrique. Servo. Luciana M. S. **Criação, destruição e realocação de empregos no Brasil**. Brasília, IPEA, 2006, 104 p.

FREITAS, Durval Vieira de. **PDF – Programa de Desenvolvimento de Fornecedores: uma estratégia de sucesso**. Vitória: Editora Sebrae, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Divulgação do PDF-MA**. São Luís, ago. 2009. (Mimeografado).

HOSSOÉ, Hayleno Santos. HOSSOÉ, Cassandra Maria Pereira. HOSSOÉ, Héric Santos. **Sistema de Proteção Social e Responsabilidade Social: da atenuação concreta à atenuação aparente da questão social**. VII JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís: UFMA, 2015.

IBGE. **Estatísticas**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 13 dez., 2017.

MARX, Karl. Prefácio à “Contribuição à Crítica da Economia Política”. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. V. 1. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.

MÉSZÁROS, I. **O desafio do desenvolvimento sustentável e a cultura da igualdade substantiva**. Texto lido na conferência da Cúpula dos Parlamentares Latino-Americanos. Caracas, 2001. Tradução de Paulo Maurício.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

PAULANI, L. M.; BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Saraiva, 2006.

PDF-MA, 2017. Disponível em: <http://www.fornecedoresma.com.br>. Acesso em: 07 mar., 2017.

SCATOLIN, Fábio Dória. Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria & prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

VASCONCELOS, Marco Antônio; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.